

OBSERVAÇÃO DE AVES: UMA OPORTUNIDADE PARA O TURISMO RURAL

MAICON MOHR

Graduando em Turismo

Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu - COAVE

07/04/2004

RESUMO

O trabalho trata da atividade de observação de aves como uma oportunidade para o turismo rural. Conforme (ARAÚJO, 2000, p.32) “[...] turismo no meio rural pode ser considerado tudo que ocorre no meio rural, com relação ao aproveitamento do turismo”. Portanto também a atividade de observação de aves. Esta atividade é considerada ecologicamente correta, uma vez que além de não agredir o meio ambiente, promove a educação ambiental tanto dos praticantes, quanto da comunidade local. O objetivo deste trabalho é contribuir através de um projeto detalhado para a implantação da atividade de observação de aves com a comunidade rural que vem desenvolvendo programas para a implantação de práticas turística, em suas propriedades.

PALAVRAS-CHAVE: turismo rural; observação de aves; ecoturismo; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho discutimos a implantação de um projeto voltado para a atividade de observação de pássaros em uma propriedade rural da cidade de Gaspar – SC.

Partimos da concepção de que caminhar por uma trilha já pode ser considerado uma atividade de turismo em ambiente natural, entretanto, hoje o turista não se contenta apenas com isso. A caminhada em meio natural ganhou um novo sentido, é preciso que informações mais detalhadas sejam repassadas a estes visitantes de áreas naturais, ávidos por conhecimento, o que compõe uma meta para nosso projeto.

A observação de aves é uma atividade turística que segue a vertente contemplativa do ecoturismo. Infelizmente ainda é pouco difundida no Brasil, porém, devido ao grande potencial que a avifauna brasileira apresenta, é apenas uma questão de tempo, divulgação e

principalmente planejamento, para que se tenha reais condições de atender ao público que hoje já percebe este potencial, mas ainda não encontra a estrutura adequada.

A atividade implica em observar, em seu ambiente natural, as características, atitudes e curiosidades das aves, buscando a sua identificação. A atividade pode acontecer em trilhas em meio à mata fechada, ou em áreas abertas, tendo maior incidência de espécies na borda de mata.

É importante observar a época do ano e os melhores horários para a prática da atividade. Alguns equipamentos são necessários, como binóculos e caderneta de anotações, outros podem ser dispensados, mas facilitam muito a prática da atividade, como uma lista de aves da região, guia de campo e livros texto. Algumas técnicas específicas e guias especializados também são importantes. Também se pode construir torres de observação em locais específicos para facilitar a prática da atividade.

2 SUPORTE AO PROJETO: COAVE

O Coave foi fundado em maio de 2002 por iniciativa do Curso de Turismo da Associação Educacional Leonardo da Vinci - ASSEVI, em parceria com a Organização Regional de Turismo – ORT.

Colocar a região em sintonia com as tendências do turismo em outros pontos do globo, é um dos objetivos do Coave, que vem sistematicamente promovendo atividades de integração junto à natureza com os funcionários da faculdade e promovendo as técnicas de observação de aves. Por esse e outros motivos em breve o COAVE estará editando um guia de aves da região, auxiliando de forma inovadora o desenvolvimento da atividade e alcançando juntamente com seus associados mais um dos seus objetivos.

O clube objetiva, não apenas a implantação desta atividade turística para atender a um público já existente, mas também a introdução da cultura de contemplação da fauna e flora, promovendo desta forma uma consciência ambiental. O COAVE está desenvolvendo projetos que contribuam com a disseminação desta cultura em todo o Vale Europeu. Como qualquer outra atividade de ecoturismo que pretenda garantir a sustentabilidade.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Apresentamos nos itens que seguem (problema, justificativa e objetivos) a estrutura do projeto.

3.1 PROBLEMA

É facilmente perceptível que o consumidor em geral está cada vez mais atento a empresas e produtos que respeitem o meio ambiente. Com o turismo não tem sido diferente, um número cada vez maior de pessoas tem buscado ambientes menos alterados, procurando um contato mais íntimo com a natureza. Algumas atividades turísticas já têm apresentado essa nova realidade, espelhando-se em uma tendência global que trata de produtos em geral, desde o alimento do dia-a-dia, até o destino do lixo produzido pelo homem.

Para seguir esta tendência pode-se valer de atividades esportivas, contemplativas, e educativas que proporcionem um maior contato com o ambiente natural valorizando a mão de obra local. Tudo isto se contrapõem ao processo que ambientalistas radicais vem impondo ao longo dos anos: separar o homem do meio ambiente, esquecendo que ele faz parte deste meio.

Neste sentido, este projeto procura responder ao seguinte problema:

Quais as possibilidades de se praticar a observação de aves em pequenas propriedades rurais, visando a sustentabilidade?

3.2 JUSTIFICATIVA

Segundo o *site* do Clube de Observadores de Aves de Pernambuco, a Associação Americana de Observadores de Aves (ABA) possui cerca de 20 mil sócios e aproximadamente 13 mil deles realizam mais de 10 viagens por ano para observar aves, podendo gastar mais de três mil dólares por pessoa em cada viagem realizada. Tais dados referem-se ao ano de 1997, e segundo esta associação o número vem crescendo consideravelmente ano após ano. Estes dados apresentam a demanda crescente junto ao grupo de observadores de pássaros.

A prática desta atividade é muito organizada e difundida em países do hemisfério norte, reunindo milhões de pessoas que viajam o mundo inteiro, inclusive para o Brasil, à procura de novas espécies e novos desafios.

Pouco difundido e explorado em nível nacional e internacional, o mercado brasileiro já apresenta algumas opções para a prática da observação de aves, porém ainda são iniciativas isoladas. É preciso difundir e explorar esta atividade, atendendo a demanda e ampliando a oferta de atividades de ecoturismo que podem ser oferecidas por empresas da área.

Potencialidades e possibilidades da atividade para o turismo rural são apresentadas ao longo do projeto. Um diagnóstico completo da área a ser trabalhada deve ser executado, apresentando de forma clara os dados necessários para iniciar os trabalhos. Apenas com o diagnóstico em mãos, tendo respondido todas as dúvidas do executor do projeto, é que se pode iniciar a implantação.

A prática da atividade de observação de aves é um meio de educação ambiental. Mendonça (In: LEMOS, 1999, p.24) afirma que

A educação ambiental estará definitivamente ancorada no turismo se ambos tiverem como propósito a busca do desenvolvimento individual a partir do confronto e da descoberta do outro, do diferente. É preciso, portanto encontrar caminho entre essa forte tendência à padronização e a massificação que hoje vivemos.

Este trabalho aponta um possível caminho procurado pela autora.

Parcerias são sempre muito importantes, principalmente quando se trata de uma atividade tão incipiente quanto à observação de aves no Brasil. Estas parcerias devem ser iniciadas juntamente com o inventário, e deve valorizar, essencialmente agências de turismo, instituições de ensino superior, clubes de observadores de aves, proprietários de vans, entre outros. Também é interessante um bom contato com a mídia, que costuma valorizar novos trabalhos desenvolvidos junto à natureza.

Não se deixar enganar por números apontados por estatísticas gerais, é importante. É difícil prever a demanda para um produto ecoturístico. As estatísticas sempre apontam grandes números, que nem sempre são bem definidos. Circula a informação de que o ecoturismo cresce mais de 15% ao ano, até 20% no caso do turismo de aventura. Porém é

importante lembrar que se a demanda cresce muito rápido, a oferta também cresce, todos correm atrás de lucros fáceis.

Como envolver a comunidade local:

- Organizando grupos de escolas locais para a prática de educação ambiental, através da observação de aves;
- Capacitando pessoas da própria comunidade para trabalhar como guias;
- Desenvolvendo parceria com alguma grande empresa algum projeto de cunho social.

3.2.1 Benefícios Locais

O autor (ARAÚJO, 2000, p.21) afirma que “O espaço rural não pode mais ser pensado apenas como um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além disso, ele pode oferecer ar, água, turismo, lazer e bens de saúde”. Ele (ARAÚJO, 2000, p.19) descreve ainda que “Vários resultados de trabalhos realizados nessa área têm comprovado que as atividades não-agrícolas, existentes no meio rural, que tem contribuído para aumentar a renda do agricultor e do seu próprio meio”.

Mas não apenas o aumento da renda deve ser considerado como benefício, mas ainda a conservação do ambiente, e a educação ambiental.

3.3 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é implantar um projeto para a observação de pássaros a ser agregada as demais já praticadas em propriedades rurais que recebam ou que pretendam receber turistas, em uma localidade de Gaspar - SC.

Partimos da constatação de que é a diversidade de atrativos de um empreendimento que determina o tempo de permanência do turista. Desta forma é importante esclarecer que este trabalho não tem como objetivo apresentar uma atividade que atrairá grande número de turistas ou que será a salvação de qualquer empreendimento. Trata-se de uma atividade que

deverá apenas agregar valor ao empreendimento como um todo, ocupando o turista com uma atividade saudável, ecologicamente correta, e que já é muito apreciada em países desenvolvidos.

A simples contemplação de paisagens pode não ser suficientemente atrativa para o turista, que vem buscando melhor interpretação do meio ambiente e educação ambiental, esta necessidade pode ser facilmente suprida através da observação de aves. Desta forma, é essencial que o guia explique todo o ecossistema que envolve as aves observadas, desde o que lhe serve como alimento até mesmo sobre seus predadores, determinando assim a sua função em todo o ecossistema.

Campanhola e Silva (In: ALMEIDA e RIEDL, 2000, p.155) afirmam que “Em Santa Catarina, com oportunidades para *rafting*, *rappel*, escaladas, cavalgadas, banhos de mar e cachoeira, constatou-se que o ecoturismo já é uma realidade[...]” Assim a observação de aves pode ser ofertada como uma atividade alternativa dentre outras ofertadas, atendendo ecoturistas que já estejam nas proximidades, praticando outras atividades.

4 APLICABILIDADE DO PROJETO

O departamento de turismo da cidade de Gaspar – SC está desenvolvendo um programa de capacitação de pequenos produtores rurais, para que possam receber turistas em suas propriedades. Conforme Campanhola e Silva (In: ALMEIDA e RIEDL, 2000, p.158)

O ecoturismo também representa uma oportunidade de negócio para os produtores agropecuários, mas por uma série de dificuldades de planejamento e gestão, e mesmo por falta de tradição, os pequenos produtores não tem se aventurado a implantar empreendimentos dessa natureza. Preferem vender as propriedades agrícolas com algum potencial de exploração ecoturística a empresários ou grupos econômicos oriundos do meio urbano, adquirindo propriedades em regiões mais distantes, ou mudando para as cidades.

É importante apresentar algo que não seja o dia-a-dia do turista.

4.1 CURSO BÁSICO DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Esta etapa do projeto é direcionada a todos os interessados, inclusive aos proprietários da área e pessoas que de alguma maneira venham a se envolver na aplicação do projeto. Este curso é ministrado por membros do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu – COAVE, que possuem experiência na atividade, já tendo inclusive ministrado o curso em outras cidades do estado. O curso tem a duração de oito horas e é dividido nos seguintes tópicos:

- APRESENTAÇÃO DO COAVE;

- OBSERVAÇÃO DE AVES COMO ATIVIDADE TURÍSTICA;

Neste tópico os participantes do curso recebem informações sobre a movimentação turística que a Observação de Aves tem gerado mundo afora, e sobre o potencial que o Brasil apresenta, gerando discussões sobre o potencial local para a atividade.

- O ESTUDO DAS AVES E SUAS CARACTERÍSTICAS;

- HABITAT'S;

Estuda-se a divisão das aves, possibilitando uma melhor compreensão das mesmas. É possível dividir as aves de acordo com o ambiente onde vivem.

- ALIMENTAÇÃO;

Para facilitar o estudo das aves, elas também são divididas em grupos de acordo com a sua alimentação.

- QUANDO OBSERVAR;

O objeto de estudo deste tópico do curso é o horário de maior agitação da avifauna local.

- O QUE OBSERVAR;

Neste tópico os participantes do curso aprendem a morfologia das aves, e assim percebem detalhes importantes a serem observados durante a atividade, para a posterior identificação da espécie.

COMO OBSERVAR;

Técnicas de observação são estudadas, baseadas em estudos e experiência adquirida.

- EQUIPAMENTOS;

Todos os equipamentos necessários para a prática da atividade. Como adquirir, como manusear, e utilidades.

- IDENTIFICANDO AS AVES;

Como chegar ao objetivo final da atividade, a identificação inclusive científica da espécie observada.

- JARDIM DE AVES;

A importância de um jardim de aves. Como organizar comedouros, que alimentos, e onde oferecer, bebedouros, e ninhos.

- PARTE PRÁTICA.

Este tópico ocupa 40 a 50% do tempo de duração do curso, e é de suma importância, para que todos aprendam a praticar o que lhes foi ensinado na teoria. Também é de suma importância para sanar eventuais dúvidas.

Toda a explanação teórica do curso é desenvolvida com o equipamento de apoio necessário, como *laptop*, projetor multimídia, equipamento de som, apostila. A parte prática acontece com binóculos cedidos pelo clube, para todos os participantes.

4.2 PLANEJAMENTO

Tem-se tornado menos difícil captar recursos para projetos com ecoturismo. Bancos como BNDES, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, entre outros possuem linhas de crédito para qualquer negócio em turismo, já o BASA possui uma linha de crédito específica para ecoturismo, que comprovadamente valorize a comunidade local.

Torna-se essencial o planejamento da implantação do projeto nas propriedades rurais definidas. Ruschmann (In: ANSARAH, 2001, p. 69) afirma que

O planejamento turístico deve abranger não apenas um determinado recurso, ou uma única localidade, mas também o seu entorno. Para tanto é importante considerar as regiões geograficamente homogêneas, bem como as coincidências culturais e econômicas que unificam os espaços, em vez de basear estudos apenas em limites políticos e administrativos.

Tudo deve ser planejado de forma a permitir a sustentabilidade da atividade, porém como afirma Salvati (In: MITRAUD, 2003, p. 33)

A sustentabilidade defendida pelos princípios do ecoturismo não deve ser defendida como um fim a ser alcançado em planos, programas e projetos. Na verdade devemos perceber a sustentabilidade como as condições ótimas de desenvolvimento do ecoturismo, e atentar aos seus princípios, os quais podem não estar presentes em todos os momentos.

Desta forma evidenciamos que o lucro é essencial para permitir esta sustentabilidade. Durante o planejamento é preciso verificar se o serviço (observação de aves) terá seu custo

agregado a hospedagem, alimentação, ou atividades afins, ou ainda será cobrado separadamente. A partir de então será necessário apontar o valor a ser cobrado pela atividade, que não é necessariamente é fácil de ser calculado. Para começar alguns itens devem ser consideradas:

- Empatia com o turista (quanto ele estaria disposto a pagar?);
- Pesquisa de mercado (quanto a concorrência está cobrando?);
- Levantamento de custos (quanto custa o produto?).

Sempre é muito mais fácil simplesmente copiar o preço da concorrência. Porém, é importante estar atento a detalhes como o tempo de mercado, se a concorrência já está firmada no mercado, pode-se iniciar com um valor um pouco mais baixo. Tão baixo quanto seja suficiente para cobrir todas as despesas sem trabalhar no vermelho. Também deve-se levar em conta o poder de compra do cliente.

Analisando a tipologia do turista a autora Janet Cochrane (Apud Serrano. In: ANSARAH, 2001, p. 224) descreve a categoria 'explorador' como: “[...] individualista, aventureiro, não requer facilidades especiais. Pode pagar por alguns serviços, mas prefere não gastar. Inclui caminhantes, escaladores e observadores de aves. Idade: 25-45”.

Serrano (In: ANSARAH, 2001, p. 224) apresenta o ecoturista como “[...] tendo um poder aquisitivo de médio a elevado, de nível cultural também de médio a elevado, de ambos os sexos, e com idade entre os 10 e os 60 anos.”

4.3 INVENTÁRIO

Um diagnóstico completo da área a ser trabalhada deve ser executado, apresentando de forma clara alguns dados essenciais para iniciar os trabalhos.

- Levantamento da avifauna;
- Horário de maior incidência das aves;
- Optar por trilha ou área aberta já existente, ou ainda ambos;

É importante que todo o entorno da propriedade seja conservada, estando assim inserido no contexto da atividade. O autor Pires (In: TRIGO, 2001, p. 239) afirma que “[...] pode ser considerado detrator visual da qualidade da paisagem rural/natural:

- Mineração da superfície.
- Desmontes de encostas, áreas de empréstimo.
- Traçado de estradas e caminhos nas encostas em desarmonia topográfica.
- Desmatamentos, queimadas.
- Cursos e superfícies d’água poluídos e assoreados.
- Margens de rios, lagos, lagoas erodidas e desprovidas de vegetação natural.
- Terrenos com erosão.
- Avanço de edificações e elementos de urbanização sobre a linha natural da costa, etc.”

4.4 EQUIPAMENTOS

Em se tratando da implantação de um projeto de uma nova atividade turística, um inventário que apresente um bom levantamento de recursos se faz necessário, mesmo que se pretenda trabalhar inicialmente de uma maneira mais modesta. Alguns dos recursos interessantes de se ter disponível ao turista:

- Guia capacitado para atender o turista para observação de aves. (Dependendo dos objetivos do empreendedor, o guia deve ser bilíngüe.);
- Guia de campo, com informações e ilustrações sobre as principais aves a serem avistadas.
- Folhetos com explicações sobre a atividade e sobre o local a ser visitado;
- Lista das espécies de aves do local;
- Binóculos em número suficiente para cada turista;
- Caderneta de anotações;
- Caneta;
- Livros texto e de campo para no pós-atividade ajudarem na devida classificação das aves observadas.

4.4.1 Capacitação do Guia

A capacitação do guia que iniciar junto a todo o projeto. Certamente pessoas da própria comunidade para trabalhar como guias é a melhor opção. É necessário que o propenso guia aperfeiçoe continuamente seus conhecimentos sobre o ecossistema em que pretende trabalhar. Eventualmente algum antigo caçador pode se tornar um bom guia, por já conhecer muito bem as aves, e por ter desenvolvido uma consciência ambiental. Esta consciência adquirida valoriza muito o trabalho;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio ambiente é a base para a implantação da atividade turístico-recreativa e proporciona oportunidades e limitações. O proprietário de um empreendimento rural que pretenda agregar valor através da observação de aves deve receber todas as informações sobre esta atividade, então, a decisão de investir neste objetivo, deve ser tomada somente após a análise destas informações. Uma nova atividade apresenta maior risco que uma atividade conhecida, assim como um novo mercado. Da mesma maneira um profissional sem experiência na área em que pretende trabalhar, representa certo risco. No entanto, um produto novo gera curiosidade no grande público.

A atividade turística de observação de aves pode ser encarada como atividade econômica de grande potencialidade, afinal é tratada como tal em países já desenvolvidos.

Assim, com o apoio do Clube de Observadores de Aves do Vale Europeu – COAVE, e de ações bem planejadas junto a sítios turísticos da região de Gaspar – SC, será possível alcançar índices satisfatórios de qualidade no atendimento ao observador de aves.

6 REFERENCIAS

Observação de Aves. Disponível em: <<http://users.hotlink.com.br/oapaves>>. Acesso em: 25mar. 2004.

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes. **ABC do turismo rural**. Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BECKHAUSER, Lorival. MOHR, Maicon. TAFNER, Marlon Jackson. **Guia de Observação de Aves do Vale Europeu**. Indaial – SC: Ed. ASSELVI, *(NO PRELO)*

CAMPANHOLA, Clayton; e SILVA, José Graziano da. **“O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro”** – In: ALMEIDA, Anécio; e RIEDL, Mário – Organizadores: Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru - SP: EDUSC, 2000.

FENNELL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. Tradução de Inês Lohbauer. – São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto)

MENDONÇA, Rita. **“Turismo ou Meio Ambiente: uma falsa oposição”** – In: LEMOS, Amália Inês Geraiges de – Organizadora: Turismo: Impactos Socioambientais. 2ª ed. – São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.

MOHR, Maicon. **Observação de aves, uma atividade turística socialmente responsável**. Revista Leonardo: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI, v. 3, nº7, jan./jun. 2004. *(NO PRELO)*

PIRES, Paulo dos Santos. **“Interfaces ambientais do turismo”** – In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi – Organizador: Turismo. Como aprender, como ensinar 1. 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

RUSCHMANN, Doris van de Meene; e WIDMER, Glória Maria. “**Planejamento Turístico**” – In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis – Organizadora: Turismo. Como aprender, como ensinar 2. 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

SALVATI, Sérgio Salazar. “**Planejamento do ecoturismo**” – In: MITRAUD, Sylvia – Organizadora: Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável. (EDIÇÃO EM PDF). – Brasília: Editora WWF Brasil, 2003.

SERRANO, Célia Maria de Toledo. “**O ‘produto’ ecoturístico**” – In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis – Organizadora: Turismo. Como aprender, como ensinar 2. 2ª ed. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.